

Senado vota Semana Inglesa hoje

JORNAL DE BRASÍLIA

DF - Comércio

Os quase 70 mil comerciários de Brasília poderão alcançar o primeiro passo para uma conquista aguardada pela categoria há mais de duas décadas: é a implantação da Semana Inglesa no DF, a despeito do que já ocorre nas mais importantes capitais brasileiras. A segunda etapa, após a votação do Projeto de Lei nº 49 pela Comissão do Senado no DF, às 11 horas de hoje, dependerá de decisão do governador Joaquim Roriz, tornando lei a pretensão da categoria.

Antecedendo estas duas etapas, o Sindicato dos Comerciários tem um verdadeiro enredo onde misturam-se interesses de grandes empresários estrangeiros, entidades patronais e grupos políti-

cos que se aliam à classe patronal para inviabilizar o trabalho da atual diretoria do sindicato. Desde tentativas de confundir a opinião pública, jogando-a contra a categoria, passando por investidas junto ao governador (pressionando-o com ameaças de desemprego em massa, diminuição da arrecadação de impostos) até mesmo chegando ao ponto de fazer com que alguns comerciários acreditassem que a Semana Inglesa iria afetar diretamente seus bolsos e tomar-lhes seus lugares no disputado mercado de trabalho; tudo foi tentado pelo inimigo do projeto. Nesse pequeno grupo, o senador Meira Filho figura com grande desembaraço, fustigando colegas de tribuna para votarem contra o projeto,

desinformando-os, e desempenhando com grande desembaraço o papel que lhes determinaram os grupos poderosos de Brasília: ser fiel escudeiro dos interesses patronais, voltando as costas para cerca de 300 mil pessoas, envolvendo trabalhadores do comércio de Brasília e seus familiares, que tanto cobram dos chefes de família e donas-de-casa (e também comerciárias) mais convívio no lar, diminuído pela jornada de trabalho nos sábados, que se estende até 22 horas.

Mais empregos

O projeto que institui a Semana Inglesa em Brasília, ao contrário do que alardeiam representantes dos sindicatos patronais, deverá expandir o mercado de tra-

balho, permitir controle mais rigoroso sobre a remuneração paga pelo trabalho extraordinário nas empresas (nem sempre criteriosas neste aspecto) e permitir que o comerciário possa ter folga nos sábados à tarde, depois de jornada de trabalho quase sempre de sumana, imposta pelos patrões no decorrer da semana. Não raro, o comerciário trabalha cerca de 12 horas por dia em pé, o que invariavelmente acarreta-lhe problemas circulatórios, como varizes nas pernas. Uma boa vendedora, por exemplo, deve contar com uma plástica apresentável — e isso os patrões exigem —, mas quem conseguirá manter tal aparência depois de alguns anos trabalhando jornadas abusivas em pé? Com isso ninguém se

importa!

O consumidor

O presidente do Sindicato dos Comerciários, Raimundo Neves, esclarece à população que a adoção da Semana Inglesa não irá prejudicar o dia-a-dia da dona-de-casa, pois o projeto permite algumas negociações que poderão acarretar no dilatamento do horário estabelecido no projeto. Ele espera a mesma compreensão por parte da população, que se acostumou ao horário de trabalho de várias categorias e até questiona: "Alguém, por acaso, procura uma repartição pública no sábado para resolver algum problema? Não, pois sabe que não haverá expediente. No banco, também, ninguém vai após as 16 horas. Tudo

é uma questão de mudança de hábito, como aconteceu em outros estados".

Raimundo explica também que se pretende que o funcionamento do comércio durante a semana seja no horário de 8 às 22 horas, com dois turnos corridos de 7 horas, criando mais empregos para os jovens de Brasília. O sindicalista desmente também as versões de que o brasiliense ficará sem opção de lazer no sábado, avisando que alguns estabelecimentos essenciais não deixarão de abrir, "não fazendo com que a cidade fique morta neste dia". "Porém, com o projeto virando lei, teremos instrumentos legais suficientes para punir os abusos contra os comerciários", alertou.

Senadores decidem sobre horário

E o dia-a-dia dos comerciários da cidade

O projeto de autoria do senador Maurício Corrêa (PDT-DF), que institui a Semana Inglesa no Distrito Federal, ingressa hoje, às 11 horas, em pauta na Comissão do DF no Senado, através de uma expectativa favorável de aprovação, graças à sensibilidade e espírito público de seus integrantes.

Os 70 mil comerciários da capital do País e suas famílias aguardam um desfecho positivo para o seu justo pleito, que durante vários anos permaneceu praticamente engavetado, mas na atual gestão, presidida por Raimundo Neves, o Sindicato dos Empregados no Comércio de Brasília resolveu empolgar a causa com determinação, empenho e firmeza.

A maioria dos senadores que compõe a Comissão do Distrito Federal no DF já se posicionou a favor da medida, e os trabalhadores do comércio de Brasília sentem desde já boa expectativa pelo acolhimento à iniciativa de sua entidade de classe.

Apoio integral

O senador Chagas Rodrigues (PSDB-PI) disse que "a reivindicação dos comerciários é mais do que justa e já vem tardiamente, para fazer justiça a uma obreira categoria que ajuda, e muito, a construir a riqueza deste País.

Por sua vez, o senador Pompeu de Sousa (PSDB-DF), outro fervoroso defensor da idéia, diz que "não faz sentido a campanha espalhafatosa que se faz em torno da Semana Inglesa, por parte daqueles que só primam a sua atividade pela exploração". Não

entende a oposição sistemática, pois não acredita em desemprego "e, sim, na elevação do nível de emprego com a sua adoção".

O senador Leopoldo Peres, do PMDB do Amazonas, reconhecido pela sua capacidade de trabalho, afirma "que a reivindicação da laboriosa classe comerciária de Brasília é legítima e de forte acento social, já que visa a beneficiar os empregados do comércio que poderão usufruir mais algum tempo junto à família. Além do mais, o projeto que hoje entra em pauta, não descarta a negociação entre patrões e empregados para o funcionamento do comércio aos sábados, além do horário estipulado pela Semana Inglesa.

Já o senador Ronaldo Aragão (PMDB-AC) acha que o projeto, altamente viável, "mesmo para uma cidade administrativa como Brasília, e esta sofrida classe trabalhadora bem merece". João Lobo, do PFL do Piauí, é igualmente adepto da idéia e a defende com veemência, "pois o comerciário, tendo direito ao seu lazer do final de semana ou o seu repouso, renderá muito mais para a sua empresa".

O senador Wilson Martins, do PMDB de Mato Grosso do Sul, destaca que "é louvável a providência da atual diretoria do Sindicato dos Empregados no Comércio de Brasília e que vem fazer justiça aos que formam o seu conjunto de obreiros onde se inserem milhares de comerciários que precisam estudar".

Relator: questão de justiça

Para o Relator do Projeto nº 49, senador Francisco Rollemberg, do PMDB do Estado de Sergipe, "a aprovação da Semana Inglesa no Distrito Federal é uma questão de justiça so-

cial em resposta a uma solicitação que só deve merecer o apoio de nossos pares".

Já o senador Irapuan Costa Júnior (PMDB-GO) vê com extrema simpatia a propositura que ora chega à Comissão do DF, que objetiva a atender antiga aspiração da classe presidida por Raimundo Neves na Capital da República.

Idêntico ponto de vista é do senador Lourival Baptista, de Sergipe, que observa "na abnegada classe dos comerciários, uma alavanca do progresso do País".

O senador Márcio Lacerda, de Mato Grosso, disse que sempre esteve e estará ao lado das classes trabalhadoras que traduzem no seu labor cotidiano, o esforço de toda a gente brasileira em prol do bem comum", sendo, portanto, um defensor da proposição do senador Maurício Corrêa.

Trabalho dignificante

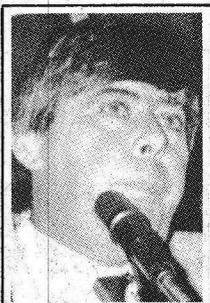
A Comissão do Distrito Federal no Senado supre a falta de uma Assembléia Legislativa. O seu trabalho tem sido dignificante para Brasília e presidida com equilíbrio pelo senador Mauro Benevides tem sido um elo de ligação com a comunidade brasiliense, sinalizando caminhos, indicando soluções e mantendo acesa a chama da esperança das camadas trabalhadoras.

Mais apoios

Além do senador Leopoldo Peres, do Amazonas, o senador Aluizio Bezerra, do Acre, e Dirceu Carneiro, PMDB de Santa Catarina também apoia a implantação da Semana Inglesa em Brasília, "pois trata-se de uma medida justa e que tem como finalidade preencher uma lacuna, em favor da sacrificada categoria dos comerciários de Brasília".



Senador Mauro Benevides, do Ceará: determinação e firmeza na presidência da Comissão do DF



Senador Márcio Lacerda, de Mato Grosso: uma trajetória política na defesa dos mais humildes



Senador Pompeu de Sousa: mantendo sua coerência de batalha ao lado das classes trabalhadoras



Senador Francisco Rollemberg, o relator: parecer favorável e apoio



Senador Leopoldo Peres, do Amazonas: sempre defendendo os trabalhadores do País



Senador Lourival Baptista, de Sergipe: a favor da abnegada classe dos comerciários



Senador Aluizio Bezerra, do Acre: defendendo a nobre causa dos comerciários do DF



Senador Wilson Martins, de Mato Grosso do Sul, na defesa do pleito dos comerciários



Senador João Lobo, PFL do Piauí: apoio incondicional à Semana Inglesa



Senador Irapuan Costa Júnior, PMDB-GO: vê com simpatia a reivindicação.



Maurício Corrêa, autor do projeto, vem dando prioridade à causa do comerciário de Brasília

Maurício é o autor do Projeto 49

O senador Maurício Corrêa, autor do projeto que institui a Semana Inglesa em Brasília, tem tomado uma posição corajosa nesta que é a mais polêmica discussão travada atualmente na cidade. Junto ao sindicato nesta luta, contra poderosos interesses das elites locais, o senador, que poderá ser o próximo governador de Brasília, tem colocado todo seu aparato político voltado para várias causas dos trabalhadores de Brasília, com vários projetos de interesse social, em defesa das classes trabalhadoras.